

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8366 | Salvador, quarta-feira, 06.04.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



GOVERNO BOLSONARO

Luta garante
vitória na Caixa

Página 3

Péssimo para o trabalhador

Pesquisa internacional classifica o Brasil como o terceiro pior país para trabalhar. Além da reforma trabalhista, a necropolítica ultraliberal do governo Bolsonaro tem se caracterizado por cortar ainda mais direitos do trabalhador. Página 4



Gasolina vai
muito além
da inflação

Página 2

Gasolina supera a inflação

Em dois anos, alta foi 2,6 vezes maior do que o IPCA

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENCHER o tanque do carro tem sido uma das cenas mais raras do país. Também pudera. Em março, o preço médio da gasolina nos postos do Brasil ficou em R\$ 7,288 o litro. O combustível deu um salto em dois anos e acumula alta de 58,5%.

De acordo com levantamento da ValeCard, especializada em soluções de gestão de frotas, em março de 2020 o litro da gasolina era vendido em média por R\$ 4,598. Em um ano, o avanço

foi de 27,26%.

Na comparação, o aumento da gasolina foi aproximadamente 2,6 vezes maior do que a inflação do período, que também não está “para brincadeira”. Entre março de 2020 e fevereiro deste ano, a inflação geral medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) ficou em 21,86%.

A escalada do preço da gasolina é resultado da política de PPI (Preço de Paridade de Importação), que tem sido praticada pela Petrobras desde 2016. A medida, tomada pelo governo Temer, é aprofundada por Bolsonaro. Assim, a estatal reajusta os valores dos combustíveis de acordo com a variação do preço do petróleo no mercado inter-



O ultraliberalismo de Bolsonaro agravou a carestia. Gasolina disparou

nacional, estipulado em dólar.

Se de um lado a população sofre com a elevação dos combustíveis, os acionistas riem à toa usufruindo de lucros extra-

ordinários graças ao PPI. Com a dolarização dos preços, os investidores embolsaram R\$ 101 bilhões em dividendos, relativos aos resultados do ano passado.

Brasil chega a 30 milhões de casos de Covid-19

O BRASIL só ocupa posições negativas. Segundo o ranking da Bloomberg, o país é o terceiro no mundo com mais casos conhecidos de Covid-19. Nesta semana ultrapassou a marca de 30 milhões.

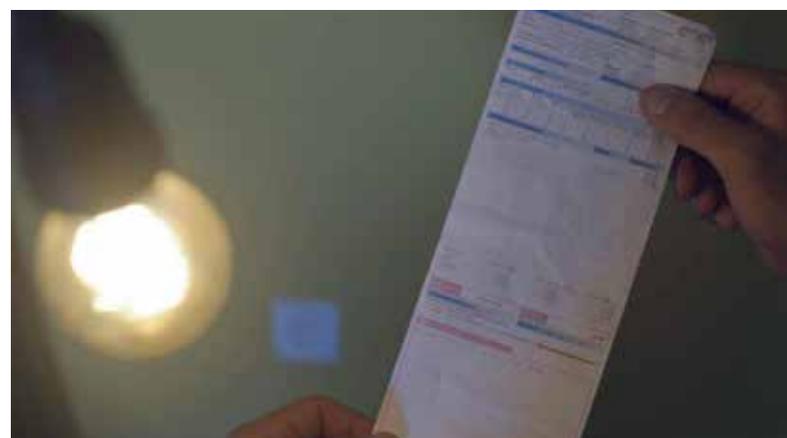
Os números só não são maiores devido as subnotificações. Estimativa de especialistas aponta que o país tem, no mínimo, o dobro de casos da doença. Desde o início da pandemia, o Brasil já perdeu mais de 660 mil vidas para a Covid.

A pesquisa mostra que o número de casos no Brasil só é superado pela Índia, com 43 mi-



Covid-19 já matou mais de 660 mil

lhões de diagnósticos, e Estados Unidos, com 80 milhões. Vale lembrar que o governo Bolsonaro atrapalha o combate à pandemia. Entre as ações estão a disseminação de *fake news* e apoio ao uso da cloroquina, remédio ineficaz para o vírus. Além de intervenção em protocolos de tratamento.



Com custo de vida nas alturas, possível redução na energia dá esperança

Brasil pode adotar bandeira verde na conta de luz. Alívio

DEPOIS de um longo período, os brasileiros podem ter um alívio na conta de luz. O volume dos reservatórios dobrou em um ano e os especialistas avizoram que a taxa extra nas contas pode deixar de ser cobrada a partir de maio. Após oito meses de escassez hídrica, o nível médio dos reservatórios das regiões Sudeste e Centro-Oeste chegou a 63,3% em março.

As duas regiões concentram

cerca de 70% da capacidade de armazenamento de energia das hidrelétricas brasileiras. Os dados são do ONS (Operador Nacional Sistema Elétrico).

Com a melhora no nível dos reservatórios, o preço da energia no mercado atacadista está em R\$ 55,70 por MWh. O menor valor possível no sistema atual. No auge da crise, passou três meses no teto estabelecido para 2021, de R\$ 583,88 por MWh.



Conversa com os funcionários do Banco do Brasil

O SINDICATO dos Bancários da Bahia tem percorrido as agências do Banco do Brasil para ouvir a demanda dos trabalhadores. Ontem, os diretores se reuniram com os funcionários do escritório de negócios do Morro do Cristo, na Pituba. Em pauta, assédio moral e o sistema Performa.

Na ocasião, repudiaram o assédio cometido no ambiente de trabalho. Os gestores não podem pressionar os funcionários ou expor em situações constrangedoras, por metas abusivas.

Outro assunto discutido foi a implementação do Performa, que gera desigualdades salariais, mesmo para quem exerce o mesmo cargo. O Sindicato tem cobrado explicações do BB para sanar a disparidade.

Os diretores trataram ainda sobre as eleições da Previ, neste mês, e a campanha salarial. A defesa do Banco do Brasil forte e sem privatizações continua, em benefício da economia nacional e do emprego de milhares de trabalhadores.



Diretores em visita à unidade do BB, na Pituba



Depois de meses de debates com a direção da Caixa, os sindicatos garantem delta para todos os empregados elegíveis. Uma importante vitória

Mantida promoção por mérito. Vitória

Depois de intransigência, banco volta atrás e todos terão direito ao delta

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

IMPORTANTE vitória para os empregados da Caixa. O movimento sindical foi firme, não deu “o braço a torcer” e, no fim, garantiu o primeiro delta a todos os empregados elegíveis para a promoção por mérito. A direção da Caixa queria excluir os bancários que participaram da paralisação de 2021, que reivindicava o pagamento correto da PLR Social e defendia o Saúde Caixa.

Conforme acordado, o segundo delta será distribuído aos empregados classificados nos quadrantes “Excelente” e “Superior” do programa GDP (Gestão de Desempenho de Pessoas). “Finalmente tivemos uma saída positiva e conseguimos uma solução para o impasse”, destaca o secretário geral da Federação Bahia e Sergipe, Emanuel Souza, membro da CEE Caixa.

A negociação

Embora prevista no ACT (Acordo Coletivo de Trabalho), a Caixa não queria negociar e inicialmente tentou impor o delta apenas aos empregados que estivessem nos quadrantes “Excelente”, “Superior” e “Eficaz” do GDP.

Os representantes dos empregados não aceitaram e defenderam a distribuição de um delta a todos. Depois de muitos debates, a direção do banco mudou a proposta para a mesma formulação aplicada em 2021. Ou seja, teriam direito ao delta os empregados que não tivessem os impedimentos previstos pelo MN RH 176.

A proposta causaria prejuízos a milhares de empregados que realizaram a greve de 27 de abril de 2021, em defesa do Saúde Caixa, da vida, contra o pagamento incorreto da PLR e do desmonte do banco. O movimento sindical foi contrário, mas a direção da empresa manteve a intransigência. Depois de denúncia das entidades no MPT (Ministério Público do Trabalho), o banco recuou e o delta será distribuído inclusive aos bancários que realizaram a greve.

Sindicato cobra Santander sobre o horário nas agências

O MOVIMENTO sindical cobrou do Santander que o horário de atendimento das agências volte a ser das 10h às 16h, ou das 10h às 15h nos municípios que possuem legislação local com esta determinação. O banco disse que o assunto está sendo discutido internamente e afirmou que vai dar resposta até o fim desta semana.

O Santander é o único banco que continua com horário preferencial das 9h às 10h,

adotado para idosos e pessoas do grupo de risco para o coronavírus no início da pandemia, e estende o tempo de atendimento até as 16h, inclusive nas cidades onde o horário se encerra às 15h.

A realidade é que o banco usa a pandemia do coronavírus como desculpa para aumentar a demanda de trabalho e gerar sobrecarga para os bancários, que já estão atolados. Não tem condição.



Sempre contra o trabalhador

Brasil é o terceiro pior país no mundo para se trabalhar

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS RETROCESSOS impostos pelo ultraliberalismo do governo Bolsonaro acabam com o país. Pesquisa da *Economy Informal* mostra que o Brasil é o terceiro país no ranking de piores locais para trabalhar.

O território nacional é apontado como perigoso, por conter muitos assassinatos. O levantamento cita ainda repressão a greves e enfraquecimento da negociação coletiva. A reforma trabalhista deu início ao desmonte da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

Aprovada em 2017, ainda no governo Temer, sob o argu-

mento de que geraria 6 milhões de empregos, a lei fragilizou as relações trabalhistas, ampliou consideravelmente a informalidade e a terceirização.

O cenário ficou ainda pior com o governo Bolsonaro. De acordo com a pesquisa, a situação se agravou com a Medida Provisória 927, liberada para conter a crise gerada pela pandemia do coronavírus. A MP permitiu que as empresas adotassem medidas para suprimir proteções trabalhistas, como suspensão do contrato de trabalho e redução salarial.

As mulheres são as mais atingidas, principalmente as trabalhadoras mães, uma vez que o mercado de trabalho é absolutamente hostil à maternidade. O levantamento mostra que as mulheres ocupam a maioria dos postos de trabalho precários e sempre em piores condições.



Brasileiro tem de fazer bico para sobreviver no governo de Jair Bolsonaro

Hoje é dia de arbitral do Society

OS ATLETAS que estão ansiosos para retornar aos gramados devem ficar ligados. O Campeonato de Futebol Society dos Bancários está mais perto do que nunca. O regulamento da competição será definido hoje.

O arbitral acontece 18h30, no Ginásio de Esportes, na ladeira dos Aflitos. É importante que os representantes das equipes compareçam, afinal é momento de definir os detalhes para a bola entrar em campo.



Logo mais, 18h30, arbitral do Society define regulamento do campeonato



SAQUE

Rogaciano Medeiros

ANIMADOR Revisões na reforma trabalhista e nas privatizações lesa-pátria, fim do teto de gasto, valorização do salário mínimo. O essencial que o Brasil precisa para resgatar a democracia social. Em reunião com os donos do dinheiro, segunda-feira, em São Paulo, Gleisi Hoffmann, presidente nacional do PT, deixou bem claro os compromissos inegociáveis de um provável governo Lula. Que seja assim.

ELEMENTAR A omissão do presidente da Câmara Federal, Arthur Lira (PP-AL), e do PGR Augusto Aras os torna cúmplices da estupidez do deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que zombou da tortura sofrida pela jornalista Miriam Leitão na ditadura. Impor limites ao neofascismo bolsonarista se faz urgente, em respeito aos valores elementares de civilidade e humanismo.

TAREFA Passado o horror bolsonarista, a PGR vai precisar reencontrar os princípios republicanos. Além da negligência perante as novas ameaças golpistas do presidente e do deboche do filho Eduardo com as torturas sofridas por Miriam Leitão, agora Augusto Aras quer que o STF volte atrás e arquive o inquérito envolvendo Bolsonaro no caso Covaxin. Está demais.

PESADELO Seja quem for o futuro presidente da Petrobras, com certeza vai manter a dolarização dos preços dos combustíveis e o processo de privatização da empresa, duas exigências da agenda ultraliberal que domina o governo Bolsonaro. Se não houver uma forte e ampla campanha nacional, a petrolífera brasileira sucumbe antes do fim do pesadelo bolsonarista.

MÁSCARA Com as médias móveis de contaminações e mortes em queda no Brasil, muitos estados e municípios decidiram abolir o uso obrigatório de máscara, principalmente em área aberta. Acontece que o número de casos voltou a crescer de forma preocupante na China, onde começou a pandemia, e em alguns países da Europa. Precipitação ou acerto? Só o tempo dirá.